



FORMAS E IDÉIAS DA ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA

Lila Marques de Souza (PIBIC/CNPq-UEM), Aline Montagna da Silveira (Orientador), alinemontagna@yahoo.com.br
Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Arquitetura e Urbanismo/Maringá, PR.

Área: Arquitetura e Urbanismo. Sub-área: Teoria da Arquitetura

Palavras-chave: arquitetura modernista, arquitetura pós-modernista, arquitetura contemporânea.

Resumo:

Este trabalho apresenta um estudo comparativo da produção teórica e prática de três arquitetos contemporâneos Peter Eisenman, Rem Koolhaas e Álvaro Siza, cuja influência no cenário internacional é extremamente significativa. O trabalho analisa textos e edificações produzidos por estes arquitetos enfocando a sua relação pessoal com o corpo teórico-formal da arquitetura modernista e a crítica pós-modernista, bem como suas práticas projetuais, para constatar a diversidade formal da arquitetura contemporânea.

Introdução

A arquitetura modernista atingiu um estado de esgotamento, responsável pela convicção de que algo novo precisava surgir. Novas idéias já pairavam no ar e foram sistematizadas com a publicação de Complexidade e Contradição em Arquitetura, livro do arquiteto Robert Venturi que rompeu definitivamente com as regras impostas pelo modernismo. Esta publicação alicerçou as bases da arquitetura pós-modernista, cuja liberdade projetual levou os arquitetos a seguirem caminhos diversos, particulares, que influenciaram a arquitetura dos dias de hoje.

Este trabalho pretende contrastar o pensamento e a obra construída de três arquitetos relevantes no cenário diversificado da arquitetura contemporânea: Álvaro Siza, Rem Koolhaas e Peter Eisenman. A partir da leitura dos memoriais e textos escritos por eles e da análise de edifícios por eles projetados, tratar-se-á de esboçar suas respectivas estratégias projetuais como base para o entendimento do modo de se pensar e fazer arquitetura nos dias atuais.

Revisão de Literatura

Este trabalho foi desenvolvido a partir da leitura dos textos produzidos por Álvaro Siza, Rem Koolhaas e Peter Eisenman.

Com base nesta leitura, algumas obras projetadas por eles foram analisadas. Desta análise feita à luz dos seus escritos, discutiu-se as



estratégias projetuais e os processos formais utilizados por estes arquitetos para a composição, criação e conformação das obras projetadas por eles. Por fim, foi feita uma última análise, comparando e relacionando as formas e características inerentes a cada um dos três processos projetuais.

Discussão

Peter Eisenman, Rem Koolhaas e Álvaro Siza são fruto de uma geração posterior ao modernismo – ou Movimento Moderno em Arquitetura. Para se entender o contexto das suas obras, é fundamental compreender a mudança ideológica e programática que acontece com a crise dos valores modernistas, a crítica pós-modernista à arquitetura vigente e a instituição de um novo pensamento arquitetônico. Nesse sentido, é fundamental a contribuição do livro ‘Complexidade e Contradição em Arquitetura’ (1966), do arquiteto norte-americano Robert Venturi, um marco da ruptura com a ideologia do Movimento Moderno e que, desde sua publicação, passou a ser referência para uma arquitetura do ‘anti-modernismo’, uma vez que reclama a possibilidade de se projetar com mais liberdade, com vocabulário formal mais familiar, com elementos mezinhos, ornamentais, populares, fugindo da impessoalidade, da abstração e da simplificação impostas pelo modernismo. Venturi defendeu a complexidade formal como resposta múltipla a inúmeros problemas a serem resolvidos simultaneamente no projeto arquitetônico. Para ele, não existe uma fórmula simples para se projetar se a demanda envolve complexidade. Assim, a arquitetura do ‘ou isso, ou aquilo’ típica do modernismo deu lugar à complexidade do ‘tanto isso, quanto aquilo’. Decorrente desta liberdade projetual, o surgimento das teorias a serem estudadas neste trabalho, entre outras, seguem caminhos distintos e, portanto, adotam estratégias ou métodos diferentes para a conformação do projeto arquitetônico.

A tese de doutorado do arquiteto Peter Eisenman, intitulada ‘The Formal Basis of Modern Architecture’, foi escrita antes do emblemático ‘Complexidade e Contradição em Arquitetura’ e apresenta um enfoque completamente diferente daquele proposto por Venturi. Enquanto este acreditava que o modernismo deveria ser combatido, e devotou seu trabalho a uma arquitetura de massa, reflexo da comunicação visual e da arte pop, impregnada de símbolos conhecidos, Eisenman defendeu que o modernismo ainda não fora levado às suas últimas conseqüências e tratou de explorá-lo até atingir sua plenitude, não sem criticá-lo. Assim, “todo o seu esforço como teórico da arquitetura foi dirigido (...) para encontrar as estruturas, leis ou princípios que explicassem a aparição da forma arquitetônica” modernista (Moneo, 2008, p.138). Para ele a arquitetura deve ser pura, abstrata, e para tanto descartava aquilo que era a alma do modernismo: a funcionalidade e seu característico vocabulário formal.

A partir de histórias ligadas ao processo de urbanização e metropolização de Manhattan, ilustradas por recortes de jornal, desenhos e fotografias, o arquiteto holandês Rem Koolhaas escreveu ‘Nova York Delirante’, um livro que conta pormenorizadamente os delírios (arquitetônicos e construtivos) de



uma cidade fervilhante do início do século XX. Pelo livro se reconhece que Manhattan foi, ao longo do século XX, um centro onde se fomentaram e de onde se propagaram idéias inovadoras, o que lhe conferiu o caráter de metrópole mundial. Esta característica da cidade onde Koolhaas vive é o que mais chama atenção em sua obra arquitetônica. Assim a leitura de 'Nova York Delirante' permite olhar as obras do arquiteto com outros olhos e compreender a gênese de suas formas. A partir da história de um parque de diversões e da análise de sua arquitetura, Koolhaas descreve a febre delirante que contagia todos os âmbitos da alta sociedade de Manhattan, particularmente na arquitetura, em especial na arquitetura que envolve plurifuncionalidade, verticalização, e congestionamento, seja ele populacional, estético ou funcional. De modo geral, o ambiente metropolitano fervilhante de inovação, ruptura, bizarrices e criatividade levou os arquitetos ao 'delírio' no manejo de formas, materiais, ornamentos, etc. E é esta a cultura de congestão que Koolhaas defende como ideal de cidade, e é a partir dela que ele parece criar seus projetos arquitetônicos e urbanos. Com relação ao trabalho de Álvaro Siza, pode-se dizer que há nele o desprendimento de quem chega depois das grandes afirmações e dos grandes traumas, mas há também a inquietude que obriga a atenção ao que existe, de onde surge a invenção (Figueira et al, 2008). Seus projetos tomam por referência a história da arquitetura, sem, no entanto, se ater a escola ou linguagem específicas. As formas, quase sempre escultóricas, chegam a ser poéticas. De acordo com ele 'os rápidos esboços expostos – um instrumento de trabalho como qualquer outro e não uma romântica proposta metodológica – mais do que reflectir, ajudam a conscientizar a multiplicidade de tensões em torno de cada hipótese de resposta a um problema concreto' (Siza, 1994, p. 13). Esta afirmação aproxima-se muito do modo como Siza realmente projeta: de modo intuitivo, sem fórmula nem doutrina. Não parece haver um método preciso; cada projeto nasce de uma particularidade. Nunca lhe interessou o recurso ao vernacular e o abandono da explicitação da natureza dos materiais vai permitir-lhe a consideração exclusiva do espaço como matéria plástica, buscando a essência da arquitetura como expressão de artisticidade. Há em seus projetos uma clara menção à arquitetura tradicional portuguesa, onde materiais tradicionais são empregados, sem que haja utilização expressiva de novas tecnologias.

Conclusões

As obras de Eisenman, Koolhaas e Siza são frutos de uma época em que as regras do modernismo foram refutadas, ou pelo menos alteradas, e então novas linguagens, mais individuais, com normas particulares, vêm à tona. Os três arquitetos aqui estudados seguiram caminhos muito diferentes entre si, mas têm em comum a marca do modernismo que carregaram para suas respectivas linguagens.

Eisenman deixa isto bastante claro em sua obra: o modernismo é a razão pela qual inicia seu doutorado e desenvolve sua forma de projetar. A linguagem modernista está inclusive nas suas casas, cujas linhas em sua



maioria são ortogonais, compondo um volume simplificado, branco, legível. Não é subversivo como seus dois colegas, apenas leva a cabo uma tarefa que julgou inconcluída pelos seus antecessores. Trata da forma geométrica e abstrata, independentemente da funcionalidade e dos códigos modernistas. Álvaro Siza e Koolhaas alteraram a estética modernista. Siza olhando para o passado e para o presente, construindo com modelos, tipos e referenciais arquitetônicos da história da arquitetura. Siza buscou na história da arquitetura inspiração a base formal para suas composições, através dos materiais simples e tradicionais, além do uso recorrente do branco. Koolhaas, por sua vez, seguiu na direção oposta: olhou para o futuro. Foi no delírio de Manhattan, na cultura metropolitana da congestão que se inspirou. Dela extraiu o gosto pelas cores fortes, o plástico e materiais baratos de modo geral. A estética da sua arquitetura mantém muito da linguagem modernista; há nela uma subversão, um elemento inusitado, que surge em tom de zombaria.

Portanto concluímos que, em comum, os três subverteram as regras e os códigos modernistas, seguindo a revisão pós-modernista. Mas pouco tem de afinidades projetuais. As estratégias projetuais destes arquitetos, estudadas ao longo deste trabalho, são completamente diferentes entre si, e chegam a resultados também muito distintos um do outro. Nesse sentido, cada um dos arquitetos estudados representa uma corrente arquitetônica e, portanto, não há mais um único estilo vigente – há interpretações pessoais dele.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq pela bolsa concedida para a realização deste projeto.

Referências

- EISENMAN, P. *The formal basis of modern architecture*. Baden: Lars Muller, 2006.
- FIGUEIRA, J.; COSTA, A. A.; IBELINGS, H.; WISNIK, G. *Álvaro Siza Modern Redux*. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
- MONEO, R. *Inquietação teórica e estratégia projetual na obra de oito arquitetos contemporâneos*. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
- KOOLHAAS, R. *Nova York Delirante*. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
- SIZA, A. *Architecture Writings*. Milão: Skira Editore, 1997.
- SIZA, A. *Álvaro Siza. Escrits*. Barcelona: Edicions UPC, 1994.
- VENTURI, R. *Complexidade e contradição em arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.